

Relato de experiência: além das grades, o cuidado com as mulheres

Experience report: beyond the bars, care for women
Reporte de experiencia: más allá de las rejas, cuidado a la mujer

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência da coleta de dados para um TCC, realizada com mulheres privadas de liberdade numa Unidade Prisional no Norte de Minas Gerais, com foco na avaliação de fatores relacionados à saúde, bem-estar e saúde mental. Métodos: A pesquisa foi conduzida entre maio e junho de 2024 por acadêmicos de medicina, com supervisão de professores, utilizando questionários validados. O estudo seguiu normas éticas, com consentimento informado das participantes. Resultados: A coleta de dados evidenciou a necessidade urgente de intervenções na saúde mental das detentas, principalmente em ansiedade, depressão e desesperança. A interação com as participantes proporcionou um entendimento mais profundo sobre as vulnerabilidades enfrentadas no cárcere, destacando a importância de cuidados humanizados. Conclusão: A pesquisa contribuiu para a formação dos acadêmicos, além de ressaltar a importância de políticas públicas direcionadas às mulheres no sistema penitenciário, promovendo o cuidado integral da saúde e melhorando a sua reintegração social.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Presídio; Vulnerabilidade Social

ABSTRACT

Objective: To report the experience of data collection for a TCC, carried out with women deprived of liberty in a Prison Unit in the North of Minas Gerais, focusing on the evaluation of factors related to the health, well-being and mental health. Methods: The research was conducted between May and June 2024 by medical students, supervised by professors, using validated questionnaires. The study followed ethical standards, with informed consent from the participants. Results: Data collection highlighted the urgent need for interventions in the mental health of inmates, mainly on anxiety, depression and hopelessness. Interaction with the participants provided a

AUTORAS

Nara Ramos Dourado¹
ORCID: 0000-0003-3904-0862.
E-mail: nara.dourado@aluno.unifipmoc.edu.br

Vanessa Castro Fonseca Coelho¹
ORCID: 0000-0001-8533-5675

Giovanna Teixeira Duque de Oliveira¹
ORCID: 0009-0006-0693-0104

Kênia Souto Moreira²
ORCID: 0000-0002-0661-616X

¹Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário FIPMoc- Afya (UNIFIPMoc-Afya), Minas Gerais.

² Mestre em Cuidado Primário; Docente no Centro Universitário FIPMoc- Afya (UNIFIPMoc-Afya), Minas Gerais.

deeper understanding of the vulnerabilities faced in prison, highlighting the importance of humanized care. Conclusion: The research contributed to the training of students, in addition to highlighting the importance of public health policies aimed at women in the penitentiary system, promoting comprehensive health care and improving their social reintegration.

Keywords: Women's Health; Prison; Social Vulnerability

INTRODUÇÃO

O sistema carcerário brasileiro apresenta desafios significativos, especialmente no que se refere à população feminina, que lida com questões específicas relacionadas ao encarceramento. As mulheres privadas de liberdade enfrentam mudanças intensas não apenas no aspecto físico, mas também no psicológico, o que impacta diretamente sua saúde mental e bem-estar.¹ Esse período de privação de liberdade pode ser visto como uma transição marcada por altos e baixos emocionais, os quais exigem uma abordagem sensível e atenciosa, tanto da parte das instituições quanto da sociedade. As mulheres encarceradas, em sua grande maioria, apresentam histórico de vulnerabilidade social, com episódios de violência, abuso e marginalização, o que intensifica os desafios do processo de adaptação ao ambiente prisional.² Nesse sentido, torna-se essencial a implementação de ações que promovam o cuidado integral dessas mulheres, incluindo a oferta de suporte psicológico e programas de educação em saúde mental, para que o período de encarceramento seja vivido com dignidade e cuidados adequados.

Os estabelecimentos penitenciários têm como finalidade acolher indivíduos sentenciados a cumprir penas, seja em regime fechado, semiaberto ou aberto, bem como aqueles que aguardam julgamento. De acordo com as normas legais, o principal objetivo do cumprimento de penas privativas de liberdade é promover a reintegração dos detentos à sociedade, facilitando sua adaptação ao convívio social após o cumprimento de sua condenação.³ A ressocialização visa prevenir a reincidência de crimes, por meio de programas de reabilitação, oportunidades de visitação e lazer. No entanto, o sistema penitenciário brasileiro enfrenta desafios como a superlotação, a falta de condições sanitárias adequadas e o atendimento médico deficiente.⁴ De acordo com o Departamento Penitenciário Brasileiro, o Brasil ocupa a terceira posição no ranking mundial de população prisional, com mais de 826 mil detentos, evidenciando um crescimento substancial de 354% desde a década de 2000.⁵

É importante destacar que, dentro dessa realidade, uma parcela significativa da população carcerária é composta por mulheres, totalizando cerca de 46 mil detentas.⁵ Esse número levanta questões específicas relacionadas à igualdade de gênero e à necessidade de políticas públicas adequadas para atender às mulheres encarceradas, incluindo cuidados com a saúde, questões materno-infantis e programas de ressocialização específicos. Nesse contexto, o sistema prisional, especialmente nas unidades que acolhem mulheres, demanda uma abordagem diferenciada que contemple suas necessidades emocionais, físicas e sociais, promovendo um ambiente mais justo e propício à reintegração.

O projeto, do qual o presente estudo faz parte, visou avaliar os fatores relacionados à saúde, bem-estar e saúde mental das mulheres privadas de liberdade. Por intermédio da coleta de dados no presídio Alvorada, em Montes Claros, foi possível perceber a necessidade urgente de intervenções que promovam o cuidado integral das detentas, considerando as especificidades do encarceramento feminino. Por meio de um acompanhamento psicológico contínuo, aliado a programas de reintegração e reabilitação que contemplem as demandas de saúde mental das mulheres, pode-se contribuir para um sistema penitenciário mais eficiente e humano. A conscientização sobre os direitos das detentas e a implementação de políticas públicas voltadas para suas necessidades específicas são fundamentais para garantir a reintegração social e a recuperação emocional das mulheres encarceradas.

Assim, o objetivo do presente estudo é relatar as experiências obtidas durante a coleta de dados realizada no contexto de uma pesquisa mais ampla, para um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que avaliou fatores relacionados à saúde, bem-estar e saúde mental de mulheres privadas de liberdade em uma Unidade Prisional no Norte de Minas Gerais.

MÉTODO

O presente trabalho consiste em um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, que descreve a vivência da coleta de dados realizada para um TCC, com mulheres privadas de liberdade em uma Unidade Prisional no Norte de Minas Gerais. A abordagem foi a interação dos acadêmicos de medicina com as detentas, proporcionando uma compreensão prática das vulnerabilidades sociais e psicológicas enfrentadas por essa população.

A coleta de dados foi realizada entre maio e junho de 2024, conduzida por acadêmicos de medicina, com supervisão de professores da instituição. A metodologia envolveu entrevistas individuais com as participantes, utilizando questionários validados e estruturados, com perguntas que abordavam condições de saúde, bem-estar e percepção de saúde mental.

A coleta de dados foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, nº parecer: 6.578.283, CAAE: 76315823.4.0000.5109, garantindo o cumprimento das normas éticas para a realização de pesquisas com seres humanos, incluindo o consentimento informado das participantes e o respeito à confidencialidade. No entanto, por se tratar de um relato de experiência sobre o processo de coleta, este não necessitou de apreciação ética formal. O estudo seguiu os princípios éticos relacionados à pesquisa com seres humanos, assegurando a proteção e o respeito aos direitos das participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos meses de maio e junho de 2024, nós, acadêmicos de medicina, conduzimos uma pesquisa sobre saúde mental com mulheres privadas de liberdade em uma Unidade Prisional no Norte de Minas Gerais. Motivados pela observação das necessidades psicológicas dessa população, focamos em temas como ansiedade, depressão e desesperança. Estar no ambiente prisional foi um desafio inicial, despertando certa insegurança, mas, rapidamente, ficou evidente a urgência e importância desse estudo para entender as vulnerabilidades dessas mulheres.

O contato com as participantes foi, ao mesmo tempo, desafiador e transformador. Cada interação era uma oportunidade de ouvir histórias marcantes e conhecer realidades complexas. Essa experiência nos ensinou a abordagem humanizada e o valor de olhar essas mulheres além de suas condições de aprisionamento, reconhecendo-as em sua totalidade e vulnerabilidade.

Apesar das dificuldades, o apoio da equipe do presídio foi essencial, oferecendo segurança e facilitando o acesso às detentas. A receptividade e a colaboração da equipe foram fundamentais para o sucesso do estudo e para que pudéssemos nos sentir confortáveis nesse ambiente tão distinto do que estamos acostumados.

A coleta de dados nos revelou a precariedade dos recursos de saúde mental disponíveis, evidenciando barreiras que essas mulheres enfrentam para receber assistência psicológica, as quais são agravadas por questões específicas de gênero. Muitas delas possuem um histórico de traumas, como violência doméstica, abuso sexual e abandono, que potencializam condições como depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático. Além disso, a ruptura de vínculos familiares, especialmente com os filhos, e a sobrecarga emocional decorrente dessas experiências diferem o sofrimento psíquico feminino, tornando-o mais complexo.. Esses aspectos tornam a experiência feminina no cárcere distinta, pois potencializam o sofrimento psíquico e criam barreiras emocionais adicionais ao acesso aos já escassos recursos de saúde mental disponíveis.

Essa experiência teve um impacto profundo em nossa formação. Entender a realidade prisional e o estado emocional das mulheres nesse contexto nos mostrou a importância de políticas públicas que amparem a saúde mental no sistema penitenciário. Com cada entrevista, aprimoramos nossa habilidade de interagir com respeito, dignidade e empatia, compreendendo a complexidade dos fatores sociais e psicológicos que cercam essas mulheres.

O estudo foi conduzido com rigor ético, respeitando o consentimento e a confidencialidade das participantes. Esta experiência, mais do que uma coleta de dados, foi uma lição sobre empatia e humanização no cuidado com a saúde mental. Para nós, acadêmicos, foi um aprendizado que transcendeu o conhecimento técnico, permitindo-nos uma nova perspectiva sobre saúde mental em ambientes de extrema vulnerabilidade, algo que levaremos para toda a nossa carreira.

CONCLUSÃO

O projeto realizado com mulheres privadas de liberdade foi de grande importância para a integração entre os acadêmicos de medicina e a população carcerária, permitindo uma análise profunda das condições de saúde feminina nesse contexto. A pesquisa abordou não apenas questões de saúde mental, mas também diversas necessidades de saúde que afetam as mulheres no sistema penitenciário, como o cuidado ginecológico, doenças crônicas e o acesso a serviços de saúde adequados.

A interação com as participantes foi enriquecedora, pois possibilitou uma troca de saberes entre os acadêmicos e as mulheres, além de proporcionar uma reflexão crítica sobre as vulnerabilidades enfrentadas por elas no encarceramento. A colaboração com a equipe do presídio foi essencial para garantir um ambiente seguro e ético para a coleta de dados, respeitando as condições de privação de liberdade e as necessidades de saúde das detentas.

Este projeto destacou a importância de políticas públicas voltadas para a saúde das mulheres no sistema prisional, principalmente em relação ao cuidado integral da saúde, incluindo saúde mental, ginecológica e manejo de doenças crônicas. A experiência vivenciada pelos acadêmicos contribuiu significativamente para a formação profissional, proporcionando uma compreensão mais aprofundada sobre a realidade das mulheres encarceradas e reforçando a necessidade de atendimento de saúde de qualidade para essa população.

REFERÊNCIAS

1. Ramalho EATV, Maia ARCM, Schneeweiss EAR, Sales VLS, Andrade BG de, Lima FAR de, Freitas MAMM de, Freitas AHMPR de. Atenção prisional brasileira: uma revisão de literatura. *Braz. J. Hea. Rev.* [Internet]. 11 de junho de 2024 [citado 09 de novembro de 2024];7(3):e70430. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/70430>
2. Ribeiro FS de A, Godinho L. Histórias de vida de mulheres em situação de aprisionamento. *Dilemas, Rev Estud Conflito Controle Soc* [Internet]. 02 de maio de 2021 [citado 09 de novembro de 2024];14(2):489–508. Disponível em: <https://doi.org/10.17648/dilemas.v14n2.33963>
3. Gesline CC, Paulo LT, Maranhão TLG. Direitos dos Presos e Reinserção Social de Ex-presidiários pelo Trabalho: Uma Revisão Sistemática/Prisoners' Rights and Social Reinsertion of Inmates through Work: A Systematic Review. *Id on Line Rev. Psi.* 31 de outubro de 2021 [citado 09 de novembro de 2024];15(57):975–96. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3265/5137>
4. Soares B, Nunes GS, Borges A, Silveira L da, Schwertz F, Pilling C. Uma revisão bibliográfica que mostra a realidade dos apenados nos presídios brasileiros e seus direitos. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação* [Internet]. 28 de fevereiro de 2022 [citado 10 de novembro de 2024];8(2):485–96. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4198>
5. Secretaria Nacional de Políticas Penais. SISDEPEN [Internet]. Available from: <https://www.gov.br/senappen/pt-br/servicos/sisdepen>